ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 1923 N.º 829

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 41

O HISSOPE

Não são as questões importantes que dividem os nossos politicos, mas sim as pequenas lutas de vaidade que assopradas pelos servos dos vaidosos tomam a aparencia de batalhas enormes, ciclicas, formidaveis.

Seria interessante, por exemplo, que se produzissem elucidativas polemicas, embora rumorosas, sobre estes assuntos—como extinguir o deficit, como executar um plano largo de obras de fomento, como reformar a educação nacional, qual a melhor maneira de tirar proveito das nossas colonias?

Não acontece assim, visto que ha uns poucos de anos estes problemas aguardam uma solução, no meio do fragor estupendo dum combate de rãs e ratos.

Debalde a imprensa chama a atenção dos governos e do Parlamento para a imperiosa necessidade de se travar a nossa marcha para o abismo.

Em dadas ocasiões, parece que a sua voz se faz ouvir, produzindo-se, nos arraiais governativos e legislativos, um silencio que indica conhecimento do perigo e adopção das medidas necessarias para o conjurar.

A ilusão é passageira.

A pouco e pouco ressurge o borborinho e a confusão que permitem aos ambiciosos remarem destemidamente para porto o dos seus sonhos—governar, umas horas sequer, seis milhões de portugueses, a maioria dos quais nem compreende que é com a sua propria pele que se fabricam os tambores em que rufam os perturbadores do seu socego.

O Parlamento é desacreditado, principalmente, pelos individuos que nele têm lugar e que, no desejo evidente de se não deixarem bater pelos adversarios em materia de ninharias, parolam inexgotavelmente, enchendo de ruido e de desassocêgo o país.

Como escasseiam as grandes figuras, em condições de dirigirem os partidos, dando-lhes unidade, vida e desinteresse patriotico, multiplicam-se os pequenos figurantes que ora se lembram de recorrer á revolução para terem um gesto digno da sua basofia, ora se amoldam á disciplina e á ordem, para que, como as lêsmas, subam até onde lhes convenha.

Se não vivessemos num periodo em que as pessoas prudentes receiam ter de achar-se a braços com as peiores surpresas, este espectaculo seria delicioso, pois aprenderiamos assim, na contemplação das coisas mesquinhas, a desejar as nobres.

Infelizmente, o momento actual apresenta-se tão inquietante que ninguem sente vontade de se rir nem de se recrear com uma politica que, prometendo tudo, acaba por desmentir todas as esperanças que fizera nascer.

A telefonia sem fios

—Mas que barulho? Donde será?
—Deve ser de S. Bento. Hoje ha sessão...

NA escada da redacção do *Correio da Manhã*, rebentou uma bomba que, felizmente, não fez vitimas.

Todas as pessoas de bem traduziram a sua indignação contra o vilissimo atentado.

Para lhe prevenir a repetição, os seus redactores—Mario Martins, Duarte Costa, Fausto Vilar, Archer e Silva e Henrique d'Albuque Ramos intimaram, por um aviso publicado na primeira pagina, a Comissão Administrativa da Associação de Classe dos Compositores Tipograficos e o chefe e paginador do seu antigo quadro, de que usarão de represalias, em caso de nova violencia.

Embora se trate duma declaração de guerra—o que não está de acordo com a vida duma sociedade civilisada—reconhecemos que, perante a falta de vigilancia policial, cada um se defende como pode.

Convem não confundir o justo com o pecador.

* * *

NO artigo que hontem publicámos ácerca da ressurreição do Trindade quizemos acentuar sómente que, nos primeiros tempos, os trabalhos sofreram varias paralisações devido a certo pessoal admitido que não correspondia ás necessidades da sua execução. Hoje, porêm, e segundo sabemos, desde ha tempos a esta parte, a selecção do operariado deu logar a que todos os serviços entrassem na maior normrlidade, destacando-se entre o pessoal verdadeiros artistas, honestissimos, trabalhadores e incansaveis. O proprio emprezario José Loureiro e o autor do artigo têm pelos operarios, que atualmente trabalham no Trindade, a maior consideração, certos que do seu esforço e dedicação resultará uma maior beleza e um mais acentuado cunho de arte para o teatro.

* * *

CONSTA-NOS que grande numero de antigos republicanos, de ha muito alheios a lutas partidaeias, vai ingressar no partido nacionalista—no antigo.

De entre essas adesões uma ha que, atendendo á alta categoria social e intelectual da pessoa que a tenciona prestar e dos acontecimentos em que o seu nome se destacou, deve despertar a maior sensação.

Quanto ao nome—pedem-nos segredo...

* * *

NOS meios politicos comentava-se hoje a frase ouvida a um deputado de que, apenas reabra o Parlamento, serão discutidos certos negocios que se podem considerar derivados da nossa participação na guerra.

Tal deputado teria declarado que a maioria aceitará, com agrado, a discussão, fazendo dela uma questão aberta, para que duma vez para sempre, se acabe com suspeições e mal entendidos.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA*, correspondendo assim ao interesse despertado pela conferencia do sr. Cunha Leal, tanto entre os que lhe fazem a apologia das doutrinas como entre os que as combatem, publicá-la-ha, ámanhã, na integra, nas suas paginas interiores.

* * *

O GENERAL sr. Carmona não reintegrou no exercito o ex-coronel sr. João d'Almeida.

* * *

O PESSOAL do gabinete do ministro da Guerra cessante oferece-lhe, amanhã, um almoço, no Café Tavares.

O TENENTE-CORONEL sr. Raul Esteves, a proposito de noticias que vieram a lume num jornal da noite, que não foi o nosso, enviou á *Epoca* uma carta bastante elucidativa, da qual transcrevemos os seguintes periodos:

«Cumpre-me declarar que fui efectivamente solicitado nestes ultimos tempos para apoiar certas manifestações ou movimentos contra a Constituição, mas taes solicitações não provieram de nenhum dos membros do ultimo governo.

Reservo-me o direito de, sendo necessario, esclarecer definitivamente o assunto, embora fiquem talvez admirados os bons amigos da Constituição que se entreteem a publicar as referidas noticias tendenciosas».

* *

A NOTICIA do dia é a demissão do general sr. Sousa Rosa de comandante da 3.ª divisão do exercito (Porto).

Dizem-nos que foi o primeiro acto ministerial do major sr. Ribeiro de Carvalho.

Em volta deste acontecimento militar, bordaram-se hoje muitos comentarios.

O general sr. Sousa Rosa, que, como se sabe, está sendo sindicado, não retomará o comando da 3.ª divisão sem ser conhecido o resultado da sindicancia.

* * *

A QUESTAO das autoridades administrativas começa a preocupar o governo.

Por mais extra-partidario que queira ser, terá que satisfazer os apetites de duas correntes politicas que nele se acham representadas e que, na provincia, continuam a degladiar-se, sem atender a que os seus chefes se deram as mãos, numa hora de afectuosa cordealidade.

* * *

NAO é verdade que em breve apareça qualquer nova entidade a tratar da questão das reparações alemãs, junto do governo português.

O assunto continuará a ser tratado pelo ministerio dos Estrangeiros e possivelmente o Estado ainda aceitará de entidades portuguesas que tal necessitem a participação em futuras recepções *en nature*.

* * *

FORAM nomeados membros do Conselho de Administração da Companhia das Quedas de Agua do Norte de Portugal, por parte do Estado, mas sem encargo algum para o Tesouro Publico, os srs. Joaquim Ribeiro de Carvalho e engenheiro Ferreira da Silva.

* * *

CHAMAMOS a atenção dos directores do Orfeon Academico de Coimbra para a carta de Paris que publicamos na 7.ª pagina e que nos parece encerrar um interessante alvitre.

* * *

VEIU apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida o notavel compositor portuense sr. Oscar da Silva.

Agradecemos a gentilesa da visita.

* * *

A CANHONEIRA *Quanza* entrou hoje no Tejo comboiando 20 traineiras espanholas que foram apresadas em aguas portuguesas.

Pelo «sport»

JUNTO DAS RÊDES

O III Portugal-Espanha

A eutrevista feita com Vitor Gonçalves, sobre o III Portugal-Espanha, e publicada no *Diario ae Lisboa*, causou enorme sensação nos nossos meios sportivos.

As afirmações claras e desassombradas do «captain» da «équipe» nacional, a um tempo levantaram o veo sobre parte dos infelizes incidentes sucedidos em Sevilha, e anularam boatos e versões mais ou menos tendenciosas.

Note-se bem que assim, só deslindado ficou um incidente—porque muitos mais houve...

Ha porem que analisá-los devagar, serenamente...

Já para ahi se fala em apuramento de responsabilidades—apuramento exigido com uma gravidade e uma energia que nos fazem sorrir...

Quem em tal fala, ou é um «pince sans rire» inexcedivel, ou então um ingenuo muito digno de pena.

Como se não soubessemos todos nós, da cumplicidade institiva de todos os dirigentes, sejam eles «footbolisticos» ou politicos.

* * *

Não haverá—iriamos jurá-lo—qualquer apuramento de responsabilidades.

Nem sequer, talvez, o exame de consciencia que levaria á demissão...—saida meio airosa, meio receiosa; saida facil para quem de tal modo prejudicou o nome de Portugal no estrangeiro.

E lembrar-nos nós, que por muito menos, ainda há meses, varios directivos de Federações Espanholas, foram, após julgamento, publicamente proibidos de interferir em assuntos de «foot-ball», por nocivos ao sport...

* * *

O nosso colega Rebelo da Silva, intitulou um artigo sobre o encontro de: «Estrondosa derrota fora do jogo».

A frase é verdadeira. Os desaires sofridos fora do campo do Sevilha Foot-ball Club, foram muito maiores que o do encontro, traduzido aritmeticamente por 0-3...

DINHEIRO

Empresta-se na **RENOVADORA, Rua Martim Moniz, 31 (á Rua da Palma).** Esta antiga e acreditada casa continua fazendo emprestimos sôbre ouro, prata, brilhantes, antiguidades, moveis, maquinas de costura, roupas e tudo quanto ofereça garantia. Juro modico.

Costa Cunha, Limitada

Tapetes e Carpettes do Oriente

Importação directa

VENDA DIRECTA

PREÇOS RESUMIDOS

The British Products Supply, Ltd.

25, Calçada do Carmo, s/l Esqd.°

(ao Rocio)

SERPOZIL

NOBRE SOBRINHO

Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes, Cura radical da

TOSSE CONVULSA

E' **laxativa e espectorante** e de sabor agradavel.

Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.°—LISBOA.

Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

Cimento «Tejo»

PORTLAND ARTIFICIAL

Premiado **com medalhas de ouro,** nas Exposições a que tem concorrido

Resultados garantidos pelo seu emprego de 30 anos

EXPEDIÇÃO IMEDIATA

Antonio Moreira Rato & Filhos, Limitada

Rua 24 de Julho, 54, F.

Telef. C. 233 LISBOA

OS PROGRESSOS DA AVIAÇÃO

Experimentem voar

"E' peior chegar á varanda dum 5.° andar, que subir num avião,,

Todo o desporto é essencialmente educativo

Tendo falado da aviação como meio de transporte comercial e turismo, vamos hoje entreter os leitores com a parte desportiva da aviação.

O «sportman» é um homem que sente necessidade de empregar os seus ocios na pratica dum exercicio são e viril, em que o fisico trabalhe, mas em que haja tambem os perigos precisos para que a emoção seja forte e dê prazer a quem se livra deles.

O verdadeiro desporte exige perigo, e é essa, até, a diferença que o separa dos simples jogos desportivos.

Assim: quer seja num barco á vela, dando voltas rapidas no meio duma corrida; quer seja montando um cavalo atraz de uma lebre, saltando por cima do que aparece; quer seja numa moto ou num auto, a mais de 100 quilometros á hora numa recta, ou efectuando viagens a 60 quilometros, teem-se esses perigos, que só o verdadeiro homem de desporte sabe avaliar.

E' na pratica dos desportes viris que se educa o caracter e se forma um homem, executando exercicios que o preparam para encarar com sangue-frio e resolução rapida os problemas complicados da vida.

A propria inteligencia habitua-se a uma rapida percepção e resolução, pois que na pratica dos desportos é necessario, por vezes resolver... a mais de 100 á hora.

Assentado a uma secretaria e com uma manga de alpaca enfiada num braço, por muito que se estude, não se consegue exercitar e desenvolver a inteligencia, como na pratica de certos desportos, na acção.

Na Escola de Guerra, por exemplo, os alunos mais «estupidos» na aprendizagem da simples recruta, eram, em geral, os mais estudiosos.

Para saber voltar para a direita, precisavam, por vezes, que lhes metesse uma pedra na mão direita!

Havia uma grande desarmonia entre o seu fisico e o seu intelecto. E' nos exercicios gimnasicos e mais tarde na pratica dos desportos, que se obtem essa harmonia.

O desporto é essencivelmente educativo.

Ora é exactamente na aviação que encontramos a quinta-essencia do desporto: perigo e rapidez, para o que é necessario sangue-frio e instantaniedade de resolução, que encantam o desportista mais exigente.

Será escusado perdermos tempo a fazer ver aos nossos leitores a diferença que haverá entre um desporto desta natureza e, por exemplo, o levantar pesos e alteres.

Num avião, ainda que nos limitemos aos prazeres duma simples viagem rapida, com a subida suave e a aterragem classica, mesmo aí, é necessaria a constante atenção, porque o risco permanente faz que o exercicio nos obrigue a dispender continuamente os cuidados exigidos pela velocidade, que é sempre grande.

Um avião sobe e vôa graças á sua velocidade, e aterra perdendo por si essa velocidade.

E' como que um automobilismo, em que só se pudesse andar «a nove» e sem travão.

Póde-se calcular como é necessario educar os reflexos e conservar a calma precisa para a pratica deste desporto.

E', porém, um exercicio que encanta de tal maneira os mais exigentes, que ninguem deve deixar de experimentar um vôo.

O bom coração, os pulmões sãos, o sangue-frio inalteravel, são qualidades a exigir para o aviador, que manobra o avião, mas, para voar como simples passageiro, não são necessarias outras qualidades diferentes das que são precisas para andar num automovel.

Não haja pois essas preocupações vulgares em quem deseja experimentar um vôo.

Basta pôr de parte, por um momento, algum receio que haja, que, uma vez no ar, o espectaculo é de tal forma maravilhoso, que tudo mais se esquece, dando ainda por cima o avião uma ensação de segurança, que faz desaparecer quaisquer receios, que ainda restem.

A vertigem, de que muita gente se queixa, não existe no avião.

E' peior chegar á varanda dum quinto andar, do que subir num aparelho; dentro deste está-se tão bem, como... dentro de casa.

* * *

Tem-se procurado convencer o publico a servir-se deste meio de transporte, mostrando que o avião se está tornando cada vez mais pratico e acessivel.

Ha pouco tempo, em França, para o demonstrar, realisou-se um «pic-nic», com a assistencia do Sub-Secretario da Aviação, pilotos, convidados e algumas senhoras, fazendo o bonito numero de 104 pessoas.

Tudo foi e voltou de avião, não havendo um unico acidente.

Num concurso de aviação, ultimamente realisado na America do Norte, mais de noventa aviões aterraram, conduzindo pessoas que foram assistir ás corridas, como se fossem em vulgares automoveis.

O avião presta-se a transportar rapidamente e com a maxima comodidade, apresentando ao mesmo tempo um espectaculo de tal forma soberba, que ninguem deve deixar de o experimentar.

Voar alto, num dia com nuvens, e, tendo-as visto negras por baixo, ir dar com um oceano de algodão em rama e um sol brilhante por cima, vendo pelas aberturas algumas paisagens minusculas, que parecem brinquedos de criança, não tem descrição possivel.

Como se entende que um desportista, que gosta de se deslocar rapidamente numa moto ou num automovel, que aprecia a velocidade do seu barco a gazolina, não pense em ter um avião?

Hoje ha aviões de 20 cavalos... de 5 cavalos!

No ultimo concurso, em Inglaterra, um monoplano, com um motor «Douglas» de 5 HP, fez 112 quilometros á hora!

Outro pequeno avião fez 140 quilometros, gastando quatro litros e meio de gazolina!

Se atendermos a que um avião é mais barato do que um automovel, só a falta de propaganda justifica que os nossos homens de desporto não tenham tambem os seus aviões.

* * *

A arte de voar tem ainda, em si propria muitas modalidades, que a tornam capaz de satisfazer todos os gestos, pois permite que se faça, desde o vôo classico, subindo e descendo gradualmente, inclinando apenas o necessario para fazer uma viragem, descolando e aterrando insensivelmente, sem incomodar um debutante, até á virtuosidade aerea, em que a «vrille» o «looping» e o «retournement» dão o parecer maximo e a segurança do vôo a quem os pratica.

Subir bastante, parar a helice, parar o aparelho... e esperar que a gravidade mostre, no altimetro, que é necessario obter outra vez a velocidade precisa para aterrar, ou vir em «folha morta» até pousar docemente, «como uma flôr»—vá lá a expressão usada no oficio!—são prazeres que em mais nenhum desporto se encontram.

Ao avião, senhores desportistas.

R. F.

Urotropina SCHERING

O MAIS ACTIVO DE TODOS OS ANTISEPTICOS URINARIOS

PODEROSO DIURECTICO, empregue com optimos resultados em todas as PURGAÇÕES, GONORRHEIA, PROSTATITE, CYSTITE PUROLENTA, etc.

EM TODAS AS BOAS FARMACIAS

"DIARIO DE LISBOA" *VENDE-SE, EM PARIS, NA RUE SAINT LAURENT, 3*

Mundanismo

Casamentos

Realizou-se ha dias na sua residencia o casamento da sr.ª D. Maria José Braz de Gouveia, com o sr. Antonio Pereira Landschers Kergall, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Gerturdes da Anunciação da Silva Gouveia e D. Narciza Ferreira e de padrinhos os srs. João Braz de Gouveia, tio da noiva e Manuel Lopes Narciso, primo do noivo.

Finda a cerimonia foi servido um fino «lunch», sendo abrilhantado por um eximo sexteto, dirigido pelo sr. Raul da Silva Santos.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Ha dias realizou-se na paroquial igreja dos Anjos, sendo celebrante o reverendo prior sr. dr. Pereira dos Reis, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Maria Ofelia dos Santos Faria Costa, com o sr. Afonso Vilela Gomes, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Laura Ramos, irmã da noiva e madame Mario Gomes, que se fez representar por madame Firme, e de padrinhos os srs. Alfredo Faria Costa, pai da noiva e o irmão do noivo sr. Mario Gomes, que se fez representar pelo sr. R. J. Firme.

Durante a cerimonia religiosa foram executados por um grupo de senhoras varios trechos de musica sacra, sendo os solos cantados pelas sr.as D. Maria de Oliveira Nunes e D. Isminia Amado.

Terminado o acto religioso foi servido na residencia do pai da noiva um fino «lunch», seguindo os noivos para Leiria para a quinta de seus cunhados donde partiram para o Rio de Janeiro, onde fixaram residencia.

—No Funchal foi pedida em casamento pela sr.ª D. Alegria Vieira de Castro, esposa do sr. Henrique Vieira de Castro, para seu filho Antonio, a sr.ª D. Clara Abudarham da Camara, interessante filha da sr.ª D. Heana Abudarham da Camara e do sr. Antonio Bettencourt da Camara.

O casamento deverá realizar-se por todo o proximo ano.

—Realizou-se há dias na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira o casamento da sr.ª D. Maria da Piedade Figueiredo Mota Gomes, gentil filha da sr.ª D. Sofia Adelaide de Lemos Figueiredo Mota Gomes e do sr. José da Mota Gomes, já falecido, com o sr. Manuel Frois de Paiva Gil Ferrão, filho da sr.ª D. Maria Benedita Frois de Paiva Gil Ferrão e do dr. Abilio Gil Ferrão

Serviram de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o tio da noiva sr. Antonio Pinheiro Silvano e o pai do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa durante a qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra, foi servido na elegante residencia da mãe da noiva um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Nascimentos

Teve há dias o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Corina de Sales Caldeira Correia, esposa do tenente da administração militar sr. Jaime Correia. Mãe e filha estão de perfeita saude.

—Há dias teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Elvira de Campos Henriques de Almeida Ribeiro Rosario, esposa do sr. Arnaldo Ribeiro Rosario.

Mãe e filha estão felizmente bem.

—A sr. D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, esposa do sr. Fernando Carlos da Costa, teve há dias o seu bom sucesso.

Mãe e filho encontram-se de perfeita saude.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Amanhã realizam neste elegante teatro a sua festa o estimado secretario da empresa sr. Costa Pereira e o do camaroteiro do teatro, com a engraçada peça «A Vinha do Senhor», em recita unica.

A casa encontra-se tomada pelas principais familias da nossa sociedade elegante, sendo portanto de prever uma noite brilhantissima.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» amanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e á noite no São Luis, reaparição da graciosa actriz Auzenda de Oliveira, com a estreia em Lisboa da celebre opereta de Franz Lehar «Frasquita» e no Avenida recita da moda com a engraçada opereta portuguesa «João Ratão».

Em viagem

E' esperado no proximo mês de Janeiro, vindo da Beira, Africa Oriental, com sua esposa a senhora D. Berta Goulart da Silveira Caldas Forte, o sr. dr. Luis Forte, meretissimo juiz da Relação desta cidade.

—Da sua quinta de Pastor, em Penela, regressou á sua casa em Coimbra, o sr. João Augusto Mendes Arnaud.

TEATRO SÃO LUIZ

CONCERTOS BLANCH

DOMINGO 23, matinée—7.° concerto de assinatura

Orchestra Sinfonica Portugueza

dirigida pelo «Kapellmeister» Joseph Lassalle director da Orchestra Philarmonica de Munich

1.ª audição de uma obra de G. Mahler, completando o programa obras de W. A. Mozart, Ruy Coelho e J. Strauss. Bilhetes á venda

A's Senhoras

arsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

João Antunes

Advogado

R. Nova do Almada, 64-1. Telefone C. 5367

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis

T. N. de S. Domingos, 9 1.°, ás 15 h. Telef. 5205

S. CARLOS Telef. C. 3063

Ámanhã: Recita de COSTA PEREIRA, secretario da empresa e dc camarcteiro.

Unica representação de

A VINHA DO SENHOR

Sexta-feira: Reaparição de A CASTELÃ — O grandioso exito da actualidade com LUCILIA SIMÕES — Bilhetes já á venda sem aumento.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, RECITA da MODA—A empolgante peça

A VERTIGEM

Scenas da maior intensidade dramatica

Notavel conjuncto com Ilda Stichini, Rafael Marques, Clemente Pinto e Ribeiro Lopes nos principais papeis.

Enscenação do actor José Ricardo, magnificos scenarios de Mergulhão e Campos & Oliveira.

APOLO Tel. N. 4129

HOJE — Esfusiante gargalhada

A popularissima revista

VIDA AIRADA

Numeros de sensação — **"O BOI"** e "A MENINA DOS BIGODES", por Lina Demoel, que cantará fados á guitarra

Um trabalho emocionante

O «Bolide Humano» no Coliseu dos Recreios

Serenidade, emoção, arrojo e valentia são as caracteristicas do celebre artista Cliff Aercs, que no Coliseu dos Recreios está executando o arriscadissimo numero *O Bolide Humano*, que é presentemente o assunto de todas as conversações.

De facto, nada mais emocionante do que vêr um homem despenhar-se de uma altura de 35 metros sôbre uma prancha que lhe fica muito inferior e vir a deslisar por ela vertiginosamente, vencendo obstaculos e fazendo meia pirueta, para depois ficar de pé na pista!

E' um trabalho fenomenal que faz com que a assistencia viva alguns minutos de uma terrivel emoção para depois se quedar boquiaberta com tamanha audacia, com tão grande desprezo pela vida!

Este numero, que tem feito um extraordinario sucesso, está chamando todas as noites ao Coliseu farta concorrencia que se não cança de aplaudir o fenomenal artista.

A'manhã realiza-se uma surpreendente *matinée* com um interessantissimo programa, estando desde hoje os bilhetes á venda.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo de Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Fina Junior	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão	Pele e sifilis — 14 e 1 2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

VACINAS e SOROS

DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA

Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.

Todos os sóros são tornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»

CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

Séde: 103, Rua Garrett—Lisboa

Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

MAQUINAS DE ESCREVER

IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

EPISTOLARIO

O MAESTRO

Francisco de Sá Noronha

escreve

ao professor Pereira Caldas

Desde tempos bem remotos se cultivou a musica em Portugal; nestas ligeiras notas, portanto, não seria possivel fazer a sua historia, mesmo resumida.

Podemos, em todo o caso, enumerar os mais distintos nomes de portugueses que se destacam neste ramo das belas artes, como Eduardo Lobo, Carlos de Seixas, Marcos Portugal, sobre quem ha uma interessante obra do nosso falecido amigo Manuel de Carvalhaes; Baldi; José Mauricio; Bomtempo; Santos Pinto; Fr. José Marques; Padre Silvestre Ferrão, açoreano, de quem tratou o sr. dr. T. Braga no livrinho *A musica religiosa em Portugal*; Joaquim Casimiro, autor de tanta musica sacra; Miguel Angelo, autor da opera *Eurico*, inspirada no romance de Herculano, de que ha uma critica feita num folheto de Joaquim de Vasconcelos e cuja biografia devemos ao sr. Joaquim Leitão no livro *Os deuses do lor*, Visconde do Arneiro, autor da opera *Elixir de juventude;* Keil, com as suas operas *D. Branca*, tirada do poema garrettiano, *Irene* e *Serrana;* Frederico Guimarães, autor da opera *Beatriz;* etc., etc.

Modernamente e, felizmente, ainda vivos, apontam-se estes nomes: Augusto Machado, com as suas operas *Laureana*, *Os Dorias*, *Mario Wetter* e *A Burguesinha;* Freitas Gazul, que ao *Fr. Luiz de Sousa*, de Garrett, foi buscar assunto para a sua opera, levada á scena em S. Carlos em 1891, com o mesmo titulo; João Arroio, autor da opera *Amor de Perdição*, tirada do apreciadissimo romance camiliano; Viana da Mota, Rey Colaço, Oscar da Silva, Bahia, Moreira de Sá, Francisco de Lacerda, Freitas Branco, etc.

Entre os principais melomanos citaremos D. João 4.º, que reuniu a mais vasta livraria de musica, de cujo catalogo se chegou a imprimir a primeira parte; D. João 5.º, o protector de todas as artes; D. João 6.º; D. Pedro 4.º, autor dos hinos da Carta e do Brasil; o duque de Lafões; o abade Costa, cujas curiosas cartas foram publicadas pelo sr. Joaquim de Vasconcelos; o conde de Farrobo, etc., etc.

Depois destes breves apontamentos é tempo de dizer alguma coisa do signatario desta carta, dirigida ao dr. Pereira Caldas, o maestro Francisco de Sá Noronha.

Nasceu este insigne artista em Viana do Castelo em 24 de Fevereiro de 1820 e, em Guimarães, foi discipulo de Bruno, mestre de capela da colegiada. Indicaremos as suas principais operas. Em primeiro logar vem *O arco de Santana*, tirada do celebre romance de Garrett, em cuja primeira recita no Porto, em 1867, o bem conhecido escritor sr. Alberto Pimentel recitou de um camarote uma poesia que lhe valeu, conta-o no seu livro *Atravez do passado*, ser chamado ao camarote do governador civil, por não ter submetido os versos á censura da autoridade. Em Lisboa, foi á scena no teatro de S. Carlos no ano seguinte, tendo-se os artistas da companhia italiana recusado a cantá-la, o que deu em resultado serem grandemente pateados.

O critico musical Andrade Ferreira no livro *Literatura, musica e belas artes*, diz: «*O Arco de Santana* encerra belesas que lhe asseguram uma vida longa, porque são elas da naturesa que mais se insinua no espirito e no coração do espectador» e o visconde de Benalcamfor noutro livro *Realdades e fantasmas* escreve: «Sá Noronha era mais que um distinto violinista, era compositor; e uma das suas peças — *O Arco de Santana* — representada em Lisboa, foi uma das mais ruidosas ovações que alcançou na sua brilhante carreira musical».

Na *Beatriz de Portugal*, levada á scena no Porto em 1863, inspirou-se no drama renovador do moderno teatro português *Um auto de Gil Vicente*, de Garrett. Um jornal da epoca, o *Duende*, trás o seguinte juizo desta composição: «.. ele (la musique) est courante, et regulière, avec quelque signe d'originalité; mais surtout trop contournée sur le moule italien pour être une musique portugaise, très riche et quelquefois pauvre d'idées».

Do romance a *Virgem de Guaraciaba*, de P. Chagas, extraiu a opera *Tagir*, representada tambem, no Porto, em 1876.

Alem destas operas deu muitos concertos nesta e noutras cidades de Portugal. Mais tarde foi residir no Brasil, onde fez representar a opera comica *A princesa dos cajueiros*, a opereta *Os noivos* e a opera *Os tristes do Perú*.

Tambem tocou em outros paises de America do Sul, nos Estados Unidos da America e em varias partes da Europa.

Faleceu no Rio de Janeiro em 23 de Janeiro de 1881, onde ficou sepultado, no cemiterio de S. Francisco Xavier, num artistico mausoleu construido por subscrição.

Henrique de Campos Ferreira Lima

Porto 21 de Abril, 1863

Ill.mo S.or

Logo que cheguei a Braga tive noticia de que eu era acuzado de ingrato aos favores que recebi de V. S.a e de outras pessoas que se dignarão engrandecer-me contribuindo com os seus talentos poeticos á distinta ovação q. me dedicarão: eu podia na ocasião em que me achava nessa cidade desfiar toda essa miada dando a minha palavra de cavalheiro e de honra que tudo era falso e indigno de mim; não o fiz por que não queria que alguem se lembrasse de dizer que o que eu pretendia era atrair os emcomodados amin com o fim de lhes dever novos favores e não com o justo fim de me riabilitar provando que a ingratidão não he hum vicio que me acompanha: hoje que essa ideia não pode ter logar tomo a liberdade de pedir a V. S. e a todos os Senhores ofendidos para me declararem quem foi a pessoua que teve a coragem de me caloniar dizendo que eu pedira a Faustino Novaes para que redicularisasse os destinctos poétas que tão cavalheiramente me obsequiarão. Estou convencido que me derijo a cavalheiros e homens de honra; é confiado nestes dótes que espero me darão o direito de me poder defender declarando-me a pessoa que me tornou réu perante todos os S.res Bracarenses; eu espero merecer este grande favor e conto com elle.

Já alguem me indicou o Abade de S.ta Anna, porem não tenho certeza alguma; por tanto espero merecer a atenção de que me julgo digno esclarecendo-me a este respeito o mais breve pocivel.

**Tenho a honra de me assignar de V. S.
Atento V.dor e Cri.do**

Francisco de Sá Noronha

Rua Fernandes Thomás N. 373

P. S. — Esta mesma carta pedia para ser apresentada aos Ill.mos S.ores Antonio da Costa de Vilhena, A. M. da Fon.ca, J. J. Almeida Braga, Delfim Maria.

AMOR DE MASCARA

HOJE no

TEATRO SÃO LUIZ

ÁMANHÃ, QUINTA-FEIRA — Reaparição de Ausenda de Oliveira com a estreia da opereta

FRASQUITA

Os bilhetes para o espectaculo do dia 13 dão entrada neste espectaculo

= POLITEAMA =

Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.

COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

Ultima representação da peça

AS VIRTUDES DE GERMANA

Sexta-feira, 21 — 1.ª repr. da peça, em 3 actos, de Chagas Roquette O POMBO MARIOLA

BILHETES DESDE JÁ Á VENDA

AVENIDA Telefone N. 4356

HOJE—Triunfo notavel—Sucesso unico—HOJE

Companhia Satanela-Amarante

de que faz parte Nascimento Fernandes

EXITO EXITO

O João Ratão

Eden-TEATRO

COMPANHIA DE ZARZUELA—Hoje, ás 21,30

1.ª representação da zarzuela em 3 actos

BENAMOR

(A peça *Benamor* foi um dos maiores exitos da epoca passada em Madrid, tendo constituido um dos grandes triunfos do celebre maestro Pablo Luna)

Estão suspensas as entradas de favor

Vamos ás corridas!

Um convite aos frequentadores do Condes

Cara Linda o popular artista, tão apreciado do nosso publico, convida os frequentadores do Condes a irem com ele ás corridas de cavalos. O novo trabalho do incomparavel comico estreia-se na sessão de hoje, acompanhando o o 4.º e 5.º episodios de *Vidocq, o Rei dos Policias*, de tão emocionante interesse, estreando-se depois de amanhã o novo drama de arte *Depois do furacão*, interpretação magnifica e sumptuosa *mise-en-scene*.

Laboratorios de Farmacia

Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸

(Topico oxygenado)

CURA:

FERIDAS — ULCERAS

FURUNCULOS

ERUPÇOES DE PELE

FARMACIAS:

LISBOA—R. N. do Almada, 88

PORTO—R. dos Clerigos, 36

Ampolas para radiologia

«PHILIPS»

Concessionarios exclusivos:

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

=LISBOA=PORTO=

Solar da Alegria

Praça da Alegria

Reabre brevemente com nova gerencia. V. Ex.ª visitando o SOLAR DA ALEGRIA verificará que a sua actual Empresa fez dele o Restaurante mais confortavel de Lisboa com melhor mesa e com a mais escolhida clientela. Estará aberto toda a noite.

A Cidade

TAPETES DE BEIRIZ

todos os que se não venderam na exposição, e outros desenhos acabados de receber, encontram-se no deposito da **Rua Ivens, 30**

Chá das cinco

Os premios de virtude da Academia Francesa

Na Academia Franceza, tratando-se da distribuição dos premios de virtude, Marcel Prévost, num eloquente discurso, citou uma numerosa lista dos nomes dos professores «Aveugles de guerre» que, tendo-se batido heroicamente nas trincheiras, praticaram depois a heroicidade maior de retomar o serviço do professorado, continuando assim, no trabalho, o admiravel esforço de energia que as trevas da cegueira não conseguiram destruir.

Esses homens, que deram á França a luz dos seus olhos, dão-lhe ainda a soma de actividade que tantos indolentes, por esse mundo fóra ,recusam ao seu paiz.

Mas a França procura recompensá-los, pensa neles, cita os seus nomes na Academia, elogia a sua coragem, dá premios á sua virtude.

E nós? Lembramo-nos, por acaso, dos nossos mutilados de guerra?

De vez em quando, os jornais falam de algum que morreu, ou que está na miseria, que não consegue trabalho adequado á inferioridade fisica a que se vê reduzido, que tem familia ao desamparo, que luta com a fome e com o esquecimento...

Quem pensa neles? Quem os protege? Quem os recompensa do sacrificio feito, muito maior que o dos franceses, porque nem sequer defendiam da invasão a terra do seu paiz?... A guerra a que os obrigaram não lhes estava no coração e do mesmo modo se bateram e lhe sofrem as consequencias, por toda a vida!

E vê-se, por aí, tanta iniquidade recompensada largamente e a «Eles» os pobres, arrancados á sua terra, condenados em plena mocidade á cegueira e á desgraça, quem os socorre?

Afigura-se-me que todas as tentativas feitas nesse sentido foram fracas e depressa esqueceram. A vida egoista segue o seu caminho. Os comerciantes ricos, querem ser riquissimos; os operarios, já abastados, prosseguem nas suas exigencias; os politicos enredam-se nas emaranhadas crises de governos e partidos — e nos sacrificados — de guerra ou não de guerra — ninguem pensa. Ha lá tempo para isso! E aqueles que, neste mar revolto, por dignidade, ignorancia ou desanimo, não sabem pedir ou roubar, vão para o fundo.

MARIA DE CARVALHO

O NATAL

dos nossos pobres

A exemplo dos anos anteriores, o *Diario de Lisboa* pensa distribuir pelo Natal alguns donativos aos seus pobres. Para conseguir esse fim, contamos com o carinhoso auxilio dos nossos leitores.

A subscrição fica aberta com as seguintes quantias:

Diario de Lisboa	250$00
A. R.	50$00
F. C.	50$00
P. H. E. R.	10$00

"TUDO AMOR"

de ARTUR PORTELA

1 exemplar..... 7$50
Pelo correio.... 8$50

Pedidos á OTTOSGRAFICA, L.DA Conde Barão, 50 -- Lisboa

OPINIÕES ALHEIAS

Fala um socialista

SOBRE A SITUAÇÃO

Outra vez em Monsanto? Outra vez no Arsenal?

A desordem não está nas ruas

Antes da constituição do governo Alvaro de Castro, afirmou-se, não sabemos com que fundamento, que seria convidado, para uma das pastas, o dr. Amancio de Alpoim, individualidade em destaque no Partido Socialista.

Mas quando lhe perguntámos — ontem á tarde, quando descia tranquilamente o Chiado — se foi ou não convidado para ministro, o dr. Amancio de Alpoim respondeu-nos:

— Não fui convidado.

— Mas os jornais disseram o contrario...

— Não sei nada.

— Mas admitindo que tenha sido convidado?

— Não devia sê lo.

— Porquê?

— O Partido Socialista já definiu o seu programa minimo na carta aberta recentemente dirigida ao Chefe do Estado.

— E então?

— Nenhum dos pontos desse programa pode ser perfilhado pelo chefe do governo, ou pelos seus colaboradores.

— Pode dizer-me alguns dos pontos desse programa?

— Não tenho duvida. Vai por partes a resposta: Primeiro: Nacionalização das industrias parasitarias. Segundo: Revisão de todos os contractos e concessões do Estado para a actualização das rendas em oiro. Terceiro: Reivindicação para o Estado, da sua actividade bancaria.

— O que se compreende por industrias parasitarias?

— A resposta á sua pregunta pode ser dada por quem esteja dentro dos ministerios e tenha a impressão de que essa resposta ha de estar em harmonia com o que para aí dizem as bocas do mundo.

— O que pensa da solução da crise?

— O que sistematicamente penso de todas as soluções encontradas pelos nossos politicos.

— A politica partidaria é uma série de conflitos pessoais. O partido Nacionalista não é considerado para o efeito e ninguem se preocupa com ele. E' um arremedo da politica marroquina: onde ha uma luta de kabilas contra kabilos.

— E de futuro?

— Pelo caminho que as coisas levam estamos muito arriscados a adoptar o modelo mexicano, luta de jornais e do politicos com artilharia pesada...

— No fim de tudo...

— Eu sou optimista. No fim de tudo... a hora da verdade. Talvez, novamente em Monsanto, talvez novamente no Arsenal...

—Não será pessimismo?

—Olhe que a hora não vem distante, porque os portugueses já podem contar a si proprios a anecdota do homem de quem diziam que havia fome em sua casa.

—E ele respondeu?

—E' mentira. Em minha casa está tudo farto. Minha mulher farta de mim, eu farto dela, os meus filhos de nós ambos e os criados de nós todos. «Aplique el cuento», como dizem nossos irmãos espanhois e verá como está certo.

—E' uma profecia?

—O que quizer.

—Comtudo o dr. Afonso Costa?

—A fartura até chega para as visitas...

—O que me diz sobre o novo governo?

—Sou admirador, ou melhor, amigo de alguns dos seus membros. Mas isso não significa que eu tenha «qualquer» esperança na sua acção de conjunto.

—Parece-lhe?

—Um ministerio de empate politico e de intransigencia administrativa. Não andam para a direita, nem para a esquerda e muito menos para a frente.

—Então?

—Ficará a marcar passo, defendendo a ordem... O peior é que a desordem portuguesa não está nas ruas, mas nos altos...

Antonio Martins

Foi nomeado director tecnico da Escola de Esgrima do Exercito—por proposta do seu comandante e aprovação unanime do corpo docente—o mestre de armas sr. Antonio Martins, a quem a esgrima nacional muito deve.

Felicitamo-lo por tão justa nomeação.

Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica andou esta manhã a passear de automovel no Estoril, regressando ao palacio ás 12,30 horas, tendo em seguida almoçado com ele os srs. Carlos Malheiro Dias, ilustre escritor, e o pintor Sousa Lopes.

Depois de AMANHÃ ANDA A RODA

1.º PREMIO 1:5000.000$00
2.º » 500.000$00
3.º » 100.000$00

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vig. quadrag. cautelas de todos os preços ainda á venda no feliz

CAMBISTA PINA

UMA DAS CASAS QUE MAIS SORTES GRANDES TEM VENDIDO

GRANDE PALPITE

DIRIGIR PEDIDOS A

Costa, Limitada

75, RUA DE S. PAULO, 77

TELE {gramas — ALPINA / fone — C. 3486} LISBOA

UMA OPERETA

UMA CURIOSA ENTREVISTA

com a gentil actriz Auzenda de Oliveira

E' um dos problemas mais interessantes de psicologia o reflexo emotivo que o publico exerce sôbre os artistas. Um pequeno riso; um arrastar de pés; uma bengala que cae; uma altercação, na plateia, podem determinar o desiquilibrio das faculdades dum artista que representa, independentemente das suas qualidades.

O teatro está cheio de superstições, de amuletos, de palavras abracadabrantes, de curiosas anecdotas em que grandes actores nos revelam o seu lado humano, doentio, duma sensibilidade exagerada que seria curioso estudar.

O chamado *fiasco*, passou á linguagem pejorativa do tablado, no dia em que um actor italiano, que representava uma comedia burlesca, agitando um frasco (fiasco) se sentiu, imprevistamente, despojado de todas as qualidades histrionicas. Ficou acefalo, afonico, anquilozado.

E a palavra nasceu..

Toda a tragedia, como toda a comedia, é sempre segmentada. Esta segmentação não obedece apenas a um motivo de ordem tecnica que dá ao autor ocasião de variar o local da sua obra, e aos interpretes tempo suficiente para descansarem; obedece tambem á necessidade que ha em deixar o publico manifestar-se apenas nos finais dos actos, já quando não pode influir na representação, nem contactar, fortemente, os artistas de reprovação ou aprovação.

Estes casos curiosos de teatro e muitos outros foram-nos suscitados, outro dia, no S. Luiz, na *première* da «Frasquita».

Auzenda de Oliveira, estrela fulgurante da opereta, que o publico respeita e ama com enternecimento, sentiu-se, subitamente, indisposta. O publico apesar de ter notado que a ilustre artista se encontrava doente, levado pelo grande carinho que lhe tributa, não fez o menor gesto de protesto.

—O que sentiu?—preguntamos a Auzenda, que gentilmente nos ouve, com um belo sorriso de saude e de alegria nos seus labios ardentes.

—Não foi o publico que determinou a minha indisposição. O publico ama-me como eu o amo. Compreende que trabalho para ele; que a sua alma é minha, que todo o meu coração participa dos seus sentimentos...

—Então?

—Tinha estado um pouco doente. Tratei-me. A doença descreveu a sua curva; a febre diminuiu; a voz aclarou-se-me. O meu medico, em vista das melhoras rapidas, consentiu que trabalhasse...

—Assim fez...

—Ao entrar em scena, cantei primeiro com o côro. A voz era clara, bem musicada... Recorda-se quando eu saltei da carroça dos ciganos?

—Como a mais linda *maja* de sangue ardente que o sol das Hespanhas cobre...

—Senti que a voz se perdia .. A garganta fechava-se, metalisava-se; fiquei afonica... Tentei lutar. Impossivel! A vista turvou-se-me; um circulo de fogo envolveu-me a cabeça. Reagi, mas em vão. Caí sem sentidos...

—Um precalço, que o publico já compreendeu...

—Apesar disso fiquei muito triste. Quasi envergonhada, sabe? E' a primeira vez na minha carreira que me sucede um caso assim .. Que todos me perdoem. A empreza, a quem devo muitos favores; o publico que tão gentilmente me tem aplaudido; a critica...

—Gosta da «Frasquita»?

—Muito. E' a opereta que eu estudei com mais entusiasmo. A figura que interpreto é um belo tipo de mulher, com fogo, intensidade dramatica, odio e amor...

—Até quando?

—Até ámanhã. A autentica *primeira* da «Frasquita».

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas—Telef. C. 5680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

A Cidade

Á venda:
«DE TEATRO»
Numero especial NATAL
Contem: a peça do Dr. Campos Monteiro «O Crime de uma mulher honesta», e colaboração de Santos Tavares, Armando Ferreira, etc. Desenhos de Amarelhe, etc. etc.
CERCA DE 100 PAGINAS

O RESCALDO...

UMA OPINIÃO INTERESSANTE

sôbre o ultimo movimento revolucionario

Estamos na prisão dos sargentos, em S. Julião da Barra. A's grades, falando com os sargento s Queimado, da Armada, e Pelica, do Exercito, o major sr. Pires Falcão.

Abrem-nos o portão gradeado. O sargento Queimado, com a barba por fazer, fardado, avança para nós.

—Porque se encontra preso?

—E' melhor não falar em mim nos jornais...

—Porquê?

—Nasci queimado, fui queimado no nome e estou queimado na politica. O que eu desejo é que descreva as prisões em que nos meteram,

—De quem é aquele capote á alemtejana?

—E' meu. Foi ele que me cobriu no dia do movimento.

—Andou nessa noite á paisana?

—Tencionava tanto entrar numa revolução, como ir para a China...

—E' curioso...

—O governo do sr. Antonio Maria da Silva desterrou-me para Faro, pelo grande crime de deixar de ser seu correligionario, por me ter filiado no partido radical.

—E estava em Lisboa?!

—Vim apenas tratar da minha transferencia para cá.

—Como entrou no movimento?

—A's sete horas, um oficial do exercito, cujo nome não vem para o caso, convidou-me para entrar num movimento revolucionario.

—Aceitou?

—Aceitei por me terem dito que o chefe dêsse movimento era o capitão de mar e guerra sr. João Manuel de Carvalho, meu antigo comandante, que em Londres e na America foi sempre muito considerado.

—A sua missão era...

—Acompanhar o sr. João Manuel de Carvalho, e evitar que a bordo se repetissem os casos sangrentos do 19 de Outubro.

—Mas...

—Os oficiais e sargentos das guarnições de terra faltaram ao seu compromisso de honra. A Armada cumpriu o seu dever. Eles e não nós é que aqui deviam estar...

—Os fins do movimento...

—Era de caracter nacional. Um oficial que eu encontrei no Largo do Municipio disse-me: —Rapaz, não te arrependas de entrar na revolução, porque o governo e o governador civil já sabem do movimento.

—E sabiam?

—Parece que sim. Pois não se compreende que, rebentando o movimento ás 20 horas, só á meia noite se concentrassem tropas para nos esmagar.

E á despedida num desabafo:

—A Republica só serve para as pessoas faltas de caracter e sinceridade...

Sociedades de recreio

O congresso regional

Têm decorrido com a maior regularidade, os trabalhos preparatorios para a realisação do Congresso das Sociedades de Recreio.

A comissão organisadora, que tem recebido muitas e valiosas adesões, espera poder fixar em breve a data da realisação, para o que tem muito adeantados os seus trabalhos.

A's Sociedades que ainda não enviaram a resposta aos questionarios, que lhe fôram enviados, pede-se a fineza de não demorar a resposta.

POLITEAMA HOJE
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
AS VIRTUDES DE GERMANA

A POLITICA DA TARDE

Ezequiel de Campos NA AGRICULTURA

O grupo da "Seara Nova" e o actual ministerio

Tem a palavra Jaime Cortezão

A entrada, para o actual governo, do sr. Antonio Sergio, um dos membros mais categorisados da *Seara Nova*, e redactor principal dos *Homens Livres*, alarmou, como era de esperar, a opinião publica.

Houve até quem aventasse que se havia quebrado a harmonia entre os membros dessa força de acção. Em vista disto, impunha-se, naturalmente, uma entrevista.

Saber o que a *Seara Nova* pensa em face da actual situação, qual a sua atitude, eis ao que o jornalista se propoz, subindo hoje a escadaria da Biblioteca Nacional de Lisboa.

—O sr. Raul Proença?

—Está—diz-nos o porteiro.

—E o sr. director?

—Tambem está.

Subimos ao segundo andar e após uns minutos, em pleno corredor da Biblioteca, o dr. Jaime Cortezão, apoiado pelo seu colega Raul Proença, confessa-nos, pouco mais ou menos, o seguinte:

—Tudo se passou da forma mais simples deste mundo.

—Todavia, os boatos...

—Ora, os boatos... são sempre os boatos.

—O sr. dr. Alvaro de Castro...

—Convidou-me para a pasta da Instrução.

—Não aceitou?

—Alegando que a *Seara Nova* era uma força de acção cujas doutrinas precisavam de ser exercidas em conjunto, logo que chegasse o momento oportuno.

—E o dr. Alvaro de Castro?

—Insistiu, cedendo-nos mais pastas.

—Nessa altura...

—Afirmei-lhe que não podia aceitar, sem consultar os outros membros da *Seara*.

—O que fez, não é assim?

—Evidentemente. Expuz-lhes o que se havia passado, e todos foram unanimes em convir que, dada a situação actual, ninguem tinha o direito de recusar a sua contribuição honesta para o bem do País.

—Não ha, pois, discordancia?

—Nenhuma. O facto de eu não aceitar, não quer significar que haja discordancia entre nós. Não, continuamos ligados. Não aceitei por motivos particulares, mais nada.

—A atitude da *Seara Nova* é, pois, de aplauso ao governo?

—Bem vê, a *Seara Nova* tem mantido sempre uma conduta de grande e severa imparcialidade. Se ámanhã o governo falhar, se o ministro da Instrução falhar, o que não cremos, a *Seara Nova* será a primeira a apontar-lhe os erros, não tenha duvida.

—Mas, afinal, a *Seara Nova* deu apenas um elemento, embora de valor, ao actual governo!

—Não, deu mais. O ministro da Guerra, o major Ribeiro de Carvalho, é um grande amigo da *Seara* e *Homem Livre*. Combatente da grande guerra, inteligente e activo, tem qualidades para desempenhar um belo logar.

—E a pasta da Agricultura?

—E' possivel que a venha ocupar o nosso amigo e colaborador Esequiel de Campos, uma das nossas grandes competencias em materia agricola,

—Aceitou?

—Deve vir, esta noite, no rapido do Porto. E' de supôr que aceite. Já vê que a *Seara* está bem representada.

—Discordancia, pois, nenhuma?

—Nenhuma. Pelo contrario. Cada vez mais unidos—e sempre álerta!

MUSICA

Concerto Ivo Cruz

A'manhã quinta feira, ás 9 e meia da noite, realisa o moço e distinto compositor nacionalista, Ivo Cruz, um interessante concerto, na Liga Naval, com o seguinte programa: «Sonadilha», para piano e violino; «Baladilha», «Lope de Vega sorrindo...», «Um soneto», «Soneto D'Avila», «.. E Sinos badalando», «Soror Mariana» e «Motivos Lusitanos.

Os bilhetes estão á venda na Casa Sassetti e na Liga Naval.

Colchoaria Quintão
Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos
Cretones e setinetas
Panos de mesa, tapetes de Beiriz e almofadas
Edredons, grande sortido
R. Serpa Pinto, 10 **R. Ivens, 30**
Telefone C. 5194

DE LUTO

Manuel José Pereira

Faleceu em Vimioso (Trás-os-Montes) o nosso antigo camarada sr. Manuel José Pereira, que ha mais de um ano se tinha retirado de Lisboa, exercendo actualmente o magisterio primario naquele concelho.

Dotado de excelentes qualidades de caracter e servido por uma viva inteligencia, Manuel José Pereira passou rapidamente pelo jornalismo, onde, no entanto, deixou dedicações e amigos que o não esquecem.

Como «reporter» do jornal «A Patria» e mais tarde do «Diario de Lisboa» afirmou-se um profissional distinto, tendo sido muito comentada a entrevista que realizou com a rainha Isabel, a quando da visita dos reis da Belgica a Lisboa.

Na roda dos seus amigos, era muito apreciado o seu espirito brilhante, um tudo nada «blagueur», olhando a vida sempre pelo lado humoristico, com um feitio boemio que lhe ficou do tempo de estudante e que era uma das suas qualidades mais apreciadas.

Ha pouco menos de um ano tinha casado com a sr.ª D. Antonia de Morais Carvalho Dias, a quem o «Diario de Lisboa» apresenta sentidos pesames, bem como a toda a familia enlutada.

D. Amelia Stubbs de Lacerda

Faleceu a senhora D. Amelia Augusta Stubbs de Castro Ribeiro e Lacerda, mãe do nosso amigo sr. Antonio Stubbs de Lacerda, antigo redactor de «O Liberal» e de outros jornais.

A' familia enlutada e em especial a Antonio Stubbs os nossos sentidos pesames.

Pelos teatros

Costa Pereira

Costa Pereira—tantas são as suas qualidades de homem de teatro—tem sido tudo: secretario e poderoso auxiliar da Companhia Lucilia Simões, o braço direito de Erico Braga, actor e... «diplomata» de questões artisti-

COSTA PEREIRA

cas. Assim apetrechado, depois de haver conquistado as simpatias dos seus emprezarios—Lucilia e Erico—, de ter no coração toda a Companhia, estendeu os braços até ao publico frequentador do S. Carlos, que o estima deveras e lhe conhece as excelentes qualidades. Costa Pereira realisa amanhã, ali, a sua festa, com a ultima representação da comedia «A Vinha do Senhor», que não volta a repetir-se esta epoca.

A «zarzuela»

A magnifica Companhia de Zarzuela que ontem nos deu, no Eden-Teatro «El Niño Judio» e «Las Eribonas», leva hoje á scena a «zarzuela» em 3 actos «Benamor», musicada por Pablo de Luna, que foi o maior sucesso da epoca passada em Madrid.

Na sua interpretação tomam parte a graciosa «tiple» Selica Perez Carpio, a caracteristica Villaveiran, o comico Latorre, o baritono Gabarri, tenor Rafael Rodriguez e o baixo Consalvez.

Atrás do reposteiro

No Avenida realisa-se amanhã uma elegante recita da moda com e opereta o «João Ratão».

—A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha segue para Santarem, onde vai dar espetaculos com as peças: «A Féra», O Homem da Casaca», «Duas Causas», e «O Palhaço».

—A Companhia Lucilia Simões dá hoje em Setubal um espetaculo, para o qual, já ha tres dias não ha bilhetes, representando-se a peça «A Vinha do Senhor».

—A «Troupe Portugalia», que depois de amanhã se estreia em Melilla, enviou á A. C. T. T. uma bandeira que serviu na festa que lhe foi oferecida em Alcacer-Kibir.

—De Janeiro em deante fará parte da Companhia Cremilda-Chaby, o actor Carlos Abreu.

—A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro tenciona representar ainda esta semana a comedia de Chagas Roquete, «O Pombo Mariola».

—Representa-se hoje, no Sá da Bandeira, pela Companhia Aura Abranches, em festa do actor Sacramento, a peça «A Prisioneira», de Oreste Poggio, tradução de Carlos Ferreira e Luiz de Vilar.

—Foram contratados para a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha os artistas Izilda de Vasconcelos e Valerio de Rajanto.

—A'manhã realiza-se no Coliseu dos Recreios uma «matinée» com um programa sensacional e depois de ámanhã, sexta-feira, efectur-se-ha a festa artistica e despedida dos notaveis «clowns» Irmãos Albanos. No espectaculo de ámanhã o celebre «Bolide Humano» atravessará, a vinte e sete metros de altura, alterosas chamas de fogo durante a sua glissagem pela prancha.

—Até á saida do ultimo paquete do Funchal, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho tinha já representado naquela cidade, no teatro Dr. Manuel de Arriaga, as peças «O leque de Lady Margarida», «As Pupilas do sr. Reitor», «O comissario de policia», «A Inimiga», «A segunda mulher de Tanqueray» e «A Sombra», todas com extraordinario sucesso.

—Foram eleitos os corpos gerentes da A. C. T. T. os srs.: D. José Paulo da Camara, presidente; Carlos Leal, secretario geral; Artur de Avelar, tesoureiro; Santos Carvalho, 1.º secretario; Mario Santos, 2.º secretario; José Vitor e Armando Sant'Ana, vogais.

—Em S. Carlos começou já a venda de bilhetes para a recita extraordinaria da «Pelo Teatro», que ali se realiza no dia 28. Estão já marcados muitos logares, pela nossa primeira sociedade para este interessante espectaculo, cuja distribuição completa publicaremos por estes dias.

Sapataria CONTENTE, L.DA

Calçados finos

SEMPRE PELOS MELHORES MODELOS E FORMAS

Preços especiais de fins do ano

RUA DO CARMO, 74

RESULTADOS CONSTITUEM PROVAS

"GRAND-PRIX DE HESPANHA"

GANHO COM

«SHELL»

GAZOLINA E OLEOS

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD LISBOA

Vendedores em Portugal dos afamados productos "SHELL"

W. Manning, gerente — C. H. Bieck, director

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro.

Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CERRO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

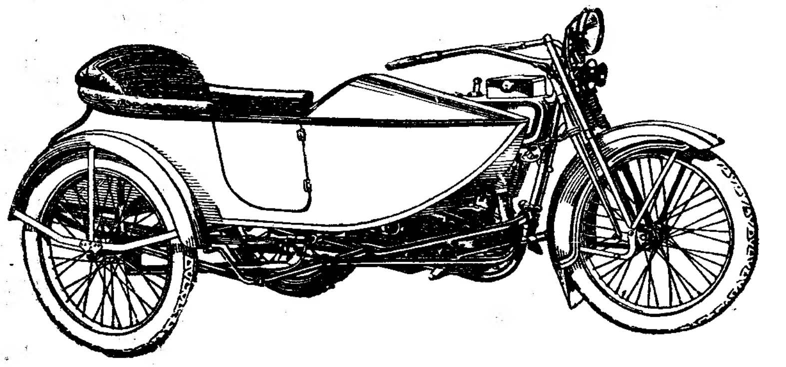
Representantes: LOBATO & SILVA L.DA—Rua da Prata, 8—LISBOA

Verfex

Á VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRICIDADE

«ORIGINAL ODHNER»

TELEF. N. 4190 — A MELHOR CALCULADORA DO MUNDO
R. DO AMPARO, 66



Harley-Davidson

Desta afamada marca acabam de chegar 11 motocicletas com *side-car*, a primeira remessa dos modelos 1924 com importantes aperfeiçoamentos, encontrando-se por alguns dias em exposição por amavel deferencia dos seus compradores

Pedir catalogos e mais informações ao

AGENTE EXCLUSIVO

MANUEL FERREIRA

AVENIDA DA LIBERDADE, 180, 182, 184

Telegramas «Motarley» — LISBOA — Telefone N.-1506

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

Telefones do "Diario de Lisboa" {Redacção—C. 3194 / Administração—C. 3195

Bom emprego de capital

PREDIO

Vende-se, para pagamento a credores, um, situado nas avenidas novas do Campo Pequeno, com rendimento anual de 55 contos.

Facilita-se parte do pagamento ao juro de 12 0/0.

Trata-se na Rua da Betesga, 16, 1.º.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Oficinas Gerais

Admissão de pessoal operario

Ferreiros e corrieiro

Admitem-se ferreiros com pratica de reparação de molas e um corrieiro, para serviço permanente nas oficinas desta Companhia.

Para tratar no edificio dos escritorios das Oficinas Gerais em Santa Apolonia

Lisboa, 10 de Dezembro de 1923.

O Director Geral da Companhia,
(a) *F. de Mesquita*

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

ESTRANGEIRO

Lampadas e Lamparinas electricas
MENDES & PAIXAO
14, RUA DA BOA VISTA, 14

CRISE DE REGIMEN

Na Grecia
os reis sairam do paiz
Está prestes a proclamação da Republica

ATENAS, 19

O Rei Jorge e a Rainha Izabel partiram ontem á noite para a Romenia sem terem assinado qualquer decreto. A sua saída foi consequencia do pedido formulado numa carta que aos coroneis Plastiras e Gonatas, lhes dirigiram depois de terem conferenciado com os delegados do exercito, da armada e das organisações politicas, para que permanecessem no estrangeiro até que a nova Assembleia Constituinte resolva o futuro politico da Grecia.

O Rei recebeu um adiantamento de um milhão de drachmas e viaja com uma pensão de 15 milhões. O almirante Condouriotis foi nomeado Regente.

Afirma-se que as grandes potencias não interviráo na presente conjuntura, notando-se, entretanto, uma grande hostilidade da parte da Romenia e da Servia contra a proclamação do regime republicano na Grecia.

O sr. Daugus, leader dos liberais venizelistas enviou um telegrama ao sr. Venizelos, que se encontra em Paris, pedindo-lhe que regresse á capital grega, mas o veterano chefe politico helenico respondeu que tinha decidido não regressar no presente momento.

Considera-se cada vez mais iminente a proclamação da republica. Nos proprios meios realistas não se alimenta já a esperança de que o rei Jorge torne a regressar ao territorio grego.— (E.).

UM GRANDE DESASTRE
Mineiros soterrados

TOKIO, 19

Ficaram soterrados numa mina de carvão em Ugas, no sudoeste do Japão grande numero de mineiros. Organizaram-se serviços de socorro mas perdeu-se completamente as esperanças de conseguir salvar 40 mineiros.—(R.)

Um atentado frustrado
contra o rei de Italia

ROMA, 19

Segundo o «Giornale d'Italia» foi no sabado cometido um atentado contra a vida do rei de Italia, que se dirigia a Palermo. Felizmente, um sinaleiro deu pela tentativa momentos antes da passagem do comboio, ao qual fez rapidamente os sinais de paragem, conseguindo o maquinista travar o comboio á entrada duma apertadissima curva onde os «rails» haviam sido levantados.—(L.)

MUSICA PORTUGUESA

O Orfeon
DE COIMBRA
DEVE VISITAR PARIS

Uma iniciativa patriotica

PARIS, 14—O lindo teatro dos Campos-Elysios, onde a arte delicada de Maurice Denis se mistura com a forte personalidade de Bourdelle, é o teatro preferido pelos artistas estrangeiros.

Por lá passaram varios vezes os bailados russos, tendo Pavlova como «prima donna»; os bailados suecos com a sua coreografia curiosa e um pouco futurista, e, ultimamente, a opera de Milão. O proprio Zaconi tem tido nele os seus maiores triunfos. O ano passado apareceu ali um côro ukraniano que encheu de entusiasmo o publico parisience; e na ultima semana um outro, russo, se fez tambem ouvir em três recita sucessivas.

Mas, ao passo que o côro ukraniano era formado por gente do povo, —camponeses na sua maioria, — êste ultimo conta apenas elementos pertencendo á mais alta nobreza russa, antigos oficiais do exercito de Wrangel, e quasi todos vitimas do actual regimen.

Organisado no Oriente pelo gran-duque Nicolau depois da derrota de Wrangel, esse magnifio côro, dumas 40 vozes, atravessou a Europa, obtêndo em toda a parte verdadeiros triunfos. Paris não lhe regateou os mais vivos aplausos.

Foram três noites de arte e de encantamento. Todo o misterio da raça slava, todo esse misto de selvageria e de requintada delicadeza nos foi revelado nessas canções populares—cheias de simplicidade.

Entre tantas canções, nem uma só francamente, alegre; porêm, como os nossas lindas cantares do Minho que claramente reflectem os aspectos luminosos, variados e amoraveis da Natureza.

As canções que ouvimos têm por vezes expressões calmas, leves e doces, dúma cadencia ondulada e com notas prolongadas como nalguns dos nossos fados. Outras vezes, a musica é cheia de doçura, melancolica, profunda, plangente e triste—admiraveis melopeias onde palpita a solidão da estepe. De repente, o ritmo varia. Dir se-ia que um movimento de revolta, de desejo de vingança, ou a simples necessidade de esquecer as miserias da vida, tudo transforma. E as vozes elevam-se num grito de desespero ou de maldição.

Serão assim todas as canções russas? Ou teriam eles escolhido aquelas que melhor se harmonisam com o seu estado de alma?

Sem fortuna, sem patria, sem amigos, como poderão esses simples emigrados de hoje que ha uns cinco anos, apenas, eram grandes senhores, exprimir os sentimentos de alegria que só os entes felizes podem ter?

Só quando a vida é serena é que o canto deixa de ter lagrimas e amarguras.

—Onde aprendem esses cantos populares? preguntámos a um deles.

—«Com os ciganos, a quem pagávamos para nos distrairem. C'est notre tour, maintenant».

* * *

Depois do sucesso obtido pelos coros russos, temos razões para lembrar a vinda do Orféon de Coimbra a Paris, na certeza de que ele obterá igual sucesso.

O produto da primeira recita reverterá a favor dum «foyer» destinado aos nossos estudantes. Urge aproveitar a oferta generosa da Sorbonne, que põe á nossa disposição o terreno necessario para a construção dum *foyer*.

E seria interessante que os primeiros fundos viessem dos proprios estudantes, muitos dos quais poderiam vir mais tarde a Paris aperfeiçoar os seus estudos.

Não me parece dificil interessar o publico parisiense, não só porque adora as canções populares, como tambem pelo desejo que todos têm de chamar a França o maior numero de estudantes estrangeiros, no sentido de difundir, tanto quanto possivel, a cultura francesa.

Lançada a ideia, resta-nos pôr á disposição dos organisadores dessa visita os nossos melhores e mais patrioticos esforços.

Irene de Vasconcelos.

POLITICA SANGRENTA

No Mexico
alastra a guerra civil
está travada uma formidavel e decisiva batalha

LONDRES, 19

Segundo as ultimas noticias aqui recebidas, está-se travando uma batalha tremenda para obter a posse de Apisaco, a 50 milhas ao sul do Mexico. As tropas revolucionarias são comandadas pelos generais Maycotte e Villareal. As tropas governamentais, que se têm batido com denodo, estão exaustas, ao passo que os revolucionarios recebem constantes reforços.

Sabe-se que as tropas rebeldes que veem de Vera Cruz sob o comando do general Sanchez estão a 74 quilometros daquela capital, tendo-se apoderado de Cuanila, ao cabo de um importanto combate.

A cada momento se aguarda a batalha decisiva a qual deve dar-se na região de Santa Lucrecia.

Parece que a tatica do general Obregon é adiar a batalha decisiva entre as suas forças e as huertistas do lado do Atlantico, para a provocar somente depois de uma vitoria retumbante sobre as hostes comandadas pelo general Estrada, que operam ao poente, sendo objectivo imediato do presidente da Republica apoderar-se de Guadalara. Então, não só os Estados do oeste poriam fim á sua hesitação, mas, tambem, as tropas federais que ali operam fariam um movimento envolvente para o Este, o que teria uma influencia maxima na sorte das armas. O general Hernandez inflingiu graves derrotas aos revolucionarios, tendo aprisionado muitos oficiais, antre eles o major Gonzalez, conhecido caudilho.—(E.)

A volta ao mundo pelo ar
Vai ser tentada pela America

SAN DIEGO, 19

A viagem de circumnavegação aerea que vai ser realizada em 15 de março, pelo exercito e pela marinha americana será tentada por uma esquadrilha de 4 aeroplanos comandada pelo tenente Charles P. Mason. Os outros pilotos serão os tenentes Frank Wood, John Protke e B. H. Wyatt.—(R.)

O banditismo em New York
Assassinios e roubos em plena rua

NEW YORK, 19

Formou-se uma associação para cuadjuvar a policia na luta contra os bandidos que roubam a assassinam nas ruas da cidade em pleno dia. O presidente dessa associação é o mayor Hulbert.—(R.)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros de Francisco Luís que tambem usou o nome de Francisco Luís Soares, ex-maquinista de manobras do Deposito de Lisboa P., á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887 concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Maria Augusta Soares e filhos: Ermelinda, Nazaré e Antonio.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 30 de Novembro de 1923.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central

(a) M. Barqueira

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA 8, LISBOA.

INSULIN WELLCOME
Empregada no tratamento da diabetes
Estabelecimentos Alvaro Campos
LISBOA—PORTO

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
s/Londres, cheque	1 15/16	1 59/64
s/Paris	1$48	1$49
s/Madrid	3$70	3$71,5
s/New-York	28$32	28$44

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
s/Holanda	10$80,5	10$85
s/Suiça	4$93,8	4$96
s/Brasil	2$72,5	2$75,5
Libra esterlina	139$00	—

IDEIAS-NOVAS

A ARTE
e a literatura
do Brasil moderno

APRECIAÇÃO DE Oswald de Andrade

Oswald de Andrade, romancista fortissimo, nome que marca na moderna geração brasileira, passou ontem em Lisboa no «Massilia» e veiu visitar-nos pela mão amiga de Antonio Ferro.

O autor de «Os condenados» que vai agora publicar um novo romance, «Memorias sentimentais», regressa de Paris, onde esteve em contacto com todos os artistas modernistas franceses: Blaire Cendrais, Jean Cocteau, Jules Romains, Larband, Max Jacob, Maul Morand, Jean Girandoux, Raymond Radiguet, morto aos 20 anos, com dois belos romances publicados; e o musico Erik Satie e os pintores Leger e Picasso.

Quizemos ouvi-lo sobre a arte e a literatura do Brasil moderno:

—Desde a «Semana de Arte Moderna», realisada em S. Paulo, sob o patrocinio de Graça Aranha — um academico — que o movimento modernista começou a espalhar-se, a tomar folego, para varrer de todo, num futuro proximo a retorica academica de que enferma a literatura brasileira.

Falámos de Ruy Barbosa e de Coelho Neto. Este ultimo nome mereceu a Oswald de Andrade um adjectivo bastante depreciativo. Quanto a Ruy Barbosa, acha que ele, sendo uma pessoa de grande valor, e escrevendo o português classico, teve uma influencia nefasta.

—A obra de Ruy Barbosa é toda ela elogio historico, academico, empolado.

Sobre a lingua, Oswald tem uma opinião curiosa:

—O Brasil, sofrendo a influencia de tantas linguas, ha de criar uma lingua nova, riquissima, que não póde ser o português classico.

Voltando á Arte e a literatura:

—O relogio brasileiro andava atrazado 30 anos. O que nós procuramos é acertá-lo... A Arte e a literatura brasileira teem estado, de ha muito asfixiadas por um classicismo sem razão de ser no Brasil. Começamos agora a libertar-nos. E para isso, para o desenvolvimento das tendencias modernistas, bastante contribuiu a ida de Antonio Ferro ao Brasil. Foi um agitador...

Oswald de Andrade — que nos cita, entre outros, como representantes dessa corrente, Mario de Andrade, Luiz Aranha, Sergio Milliet, Paulo Brado, Rubens de Morais, Ronald de Carvalho, Renato Almeida, Guilherme de Almeida (literatos), Annita Molfatti, Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Rego Monteiro, pintores, o escultor Breckeret que obteve tão grande sucesso no «Salon d'Autômne», os musicos Villa-Lobos, Sousa Lima e Frutuoso Viana — tenciona vir a Lisboa fazer uma conferencia, intitulada «Espirito e forma de Paris», sobre Amadeu de Sousa Cardoso, notavel pintor português residente em Paris.

Com ele, a bordo do «Massilia», segue tambem para o Brasil o grande escritor Paulo Prado, que, apesar dos seus 50 anos, póde considerar-se o dirigente do movimento modernista brasileiro.

Uma festa

Na Beneficencia de S. Mamede

Completando-se no corrente mês 25 anos que o benemerito e notavel clinico sr. dr. João Silvestre de Almeida assumiu a direcção dos serviços da Beneficencia da Freguezia de S. Mamede, a respectiva Junta Administrativa, vai solenisar esta data com uma festa que se realisará no dia 23 do corrente, na sua séde — Rua Alexandre Herculano, 119, 1.º — Haverá ás 14,30 horas sessão solene, na qual será inaugurado o retrato do distinto clinico, feito pelo notavel professor Velozo Salgado. A's 15 horas far-se-ha o encerramento da exposição de aguarelas do notavel professor de Escola Industrial Afonso Domingues, sr. Manuel José Gonçalves Viana, precedida de uma conferencia pelo dr. Guimarães, e, das 16 para as 16,30 será distribuido um bodo a 200 pobres da Freguezia.

Para esse bodo foram-nos enviadas dez senhas que agradecemos em nome dos pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa».

O ULTIMO MOVIMENTO

O que se passou no Arsenal

A acção do 1.º tenente Henrique Valdez

Os jornais da manhã deram a noticia de que tinha sido levantada a incomunicabilidade aos oficiais presos por motivo do ultimo movimento.

O jornalista meteu-se no seu «side-car», e foi até São Julião da Barra, monstro de pedra estendido sobre o mar imenso e misterioso...

Emquanto não póde falar aos presos, vai conversando com o tenente comandante da Guarda Republicaa ali destacada:

—Ainda cá estão muitos presos?

—Os marinheiros, á medida que vão sendo interrogados, são mandados para a Trafaria. Dos 80 que cá estavam, só aí se conservam 33.

—E os presos por questões sociais?

—Só cá estão dois: o «José da Carqueja» e o «Marujo».

—Os marinheiros...

—Estão nas melhores casamatas.

* * *

Subimos á explanada da Torre. O capitão de fragata sr. João Manuel de Carvalho, á paisana, está conversando com algumas senhoras da sua familia. Tentamos interrompê-lo:

—O «Diario de Lisboa» queria ouvir o seu depoimento...

O comandante do «Douro» revolucionario justifica-se:

—Agora, como calcula, depois de tanto tempo de incomunicabilidade, os primeiros momentos pertencem á minha familia. Mas póde estar certo de que as minhas primeiras declarações serão para o «Diario de Lisboa»...

Com esta promessa nos despedimos do sr. João Manuel de Carvalho que era solicitado por alguns amigos pessoais e politicos, entre os quais divisámos os srs. tenente-coronel Justiniano Esteves e dr. Santos Monteiro.

* * *

Oficiais presos, além do sr. João Manuel de Carvalho, só ha o 1.º tenente Henrique Valdez que, quando chegámos, estava conversando com seu pai, um velho e ilustre oficial do Exercito.

Preguntámos-lhe o que pensava disto tudo:

—Penso que estou sendo vitima de uma injustiça tremenda. Cumpri o meu dever de oficial e de cidadão, e tive como recompensa das horas dificeis que passei no Arsenal, o encerramento nesta fortaleza, longe dos meus, com prejuizo irreparavel dos meus interesses e sugeito a suspeitas que o meu procedimento de forma alguma justifica.

—Mas dizem que tendo entrado cedo no Arsenal, logo começou a dar ordens, arvorando-se em chefe...

—Não é bem assim, meu amigo. Eu entrei de facto ás 8 e três quartos, isto é, três quartos de hora depois de declarado o movimento. Ouvi os tiros quando me encontrava em casa a jantar, e julguei do meu dever — julguei mal, creio eu — esforçar-me por alcançar o navio em que faço serviço, a fragata «D. Fernando». Tenho a impressão de que é precisamente nesses momentos de perigo que a todos nos compete corremos imediatamente a ocupar os nossos postos ...

—E' evidente que assim deve ser...

—Dirigi-me ao Arsenal. Abriram-me o portão. Entrei, e achei-me entre marinheiros que me propunham que os comandasse para isto para aquilo, etc. A «vitoria» era certa...

—E qual foi a sua atitude...

—Declarei, muito perentoriamente, que não era revolucionario, que as pessoas presentes estavam muito enganadas sobre as minhas intenções, que não queria enfeitar-me com penas de pavão e declinava, portanto, — quer o movimento triunfasse ou não — a honra de ter chefiado fosse o que fosse.

—Mas manteve-se, no entanto, no Arsenal?

—E' um facto. A situação era delicada. Não podia embarcar para a Fragata, o que não era de admirar, dado o espirito de revolta então existente. A' roda de mim dizia-se que o movimento era cheio de intenções honestas e que o pessoal pretendia evitar as scenas revoltantes do 19 de Outubro. Sem ninguem que os orientasse, por nada se responsabilisavam. Em tais momentos seria criminosa a minha deserção, consciente como estava de que toda aquela gente se dispunha a acatar as minhas determinações. Vi ao portão uma multidão ululante, ameaçadora, gritando que era preciso entrar para se armar, empurrando mesmo as grades. Em todas as portas factos identicos se passavam. Não havia autoridade constituida, pelo menos até uma certa hora. Achava-me isolado sentindo que o proprio oficial de serviço, meu inferior hiérarquico, delegava em mim, á falta de autoridade superior, as suas atribuições. Era preciso resolver, coordenar esforços, impedir confusões, evitar violencias ou actos de desanimo ou de desespero e, sobretudo, defender o Arsenal de qualquer arremetida da gente de fóra, arremetida que poderia ser facilitada com alguma decisão extrema dos de dentro...

—E tudo isso conseguiu...

—Tudo, felizmente, graças á confiança que o pessoal em mim depositava, capacitado, pouco a pouco, pelas minhas palavras, da inconsistencia do movimento...

—E se os factos se sucedessem, em sentido inverso, isto é, se a revolução triunfasse, desembarcando no Arsenal o pessoal dos navios?...

—Seria bem simples. Como nada sabia do acto revolucionario a não ser como toda a gente, que ele se daria mais dia menos dia — entregaria a defeza do Arsenal á quem de direito e retirar-me-ía, contente por ter evitado scenas desagradaveis, senão tremendas, no tempo em que ali havia estado.

—E sobre as ordens que deu e que motivaram, parece, a sua prisão?!...

—Isso é que é «serviço». Desde que assumi a responsabilidade de o desempenhar, nada posso dizer sobre o seu desempenho. Seria ir contra o Regulamento Disciplinar. Creio que cumpri apenas o meu dever e que escudei as minhas acções com a responsabilidades de outros oficiais mais graduados que eu. E assim que na Majoria se estabeleceu a autoridade legitima decline nas mãos do sr. Major General as atribuições, bem reduzidas no entanto, de que havia usado.

—E o sr. Major General?

—Sancionando o que eu havia feito, mandou-me de novo para o Arsenal, depois das 11 horas, repetir a minha acção directiva e fiscalisadora.

—E a sua prisão, como se efectuou?

—De forma muito extranha. Calcule que, tendo sido mandado para Campolide, a fim de auxiliar o sr. ministro, aí pelas 4 e meia horas disseram-me que acompanhasse um oficial a São Julião da Barra, no automovel do Ministerio das Finanças, automovel que eu conheci durante 4 meses, emquanto fui chefe do gabinete do sr. Inocencio Camacho. Ao chegar a São Julião é que verifiquei que, em vez de acompanhar um preso, era eu mesmo quem vinha sob prisão!

—Isso tem muita graça...

—E' assim mesmo. Mas eu mereci tudo, uma vez que, em vez de me deixar ficar em casa, tendo na minha mente o cumprimento do dever e a recordação das scenas horrorosas do 19 de Outubro, pretendi usar de algumas simpatias que tenho entre os que teem servido comigo, para evitar o desprestigio da Armada que tanto amo e o descredito do Paiz que na minha alma tenho trazido acima das minhas maiores afeições..

—A recompensa foi esta...

—E' assim, meu amigo, que se forma, entre nós, a «descrença»...

Camara dos Deputados

A sessão de hoje na Camara dos Deputados decorreu sem interesse, em virtude da ausencia do governo

Conselho de ministros

Efectuou-se esta tarde o primeiro conselho de ministros do novo governo, tendo sido tomado conhecimento dos assuntos mais importantes pendentes das diversas pastas.

PIANOS GROTRIAN STEINWEG
GRAND PRIX EM BERLIM EM 1922
AGENTES SASSETTI & C.ª
56, RUA DO CARMO—LISBOA

AUTORIDADES

O NOVO
governador civil
tomou hoje posse

O QUE ELE DISSE na cerimonia oficial

Tomou hoje posse do cargo de governador civil de Lisboa, o ilustre professor e antigo parlamentar, sr. dr. Pedro Fazenda.

O acto de posse foi um verdadeiro acontecimento politico. Assistiram os inevitaveis funcionarios da policia; o sr. dr. Alberto Xavier, director da fazenda publica; Alexandrino de Albuquerque, Balbino do Rego, Ribeiro de Carvalho, Afonso Gaio, etc., etc.

Falou em primeiro logar o sr. ministro do Interior que traçou a biografia do sr. dr. Pedro Fazenda, pondo em relevo as suas brilhantes qualidades literarias e o seu passado de republicano. Preconizou a união de todos os republicanos, afirmando, entre aplausos, que deposita a maior confiança no novo chefe do distrito.

E' necessario — diz o sr. Sá Cardoso — fazer-se uma politica de concentração republicana, que engrandeça as instituições. Por ultimo rendeu homenagem ao major Ferreira do Amaral, comissario geral da policia.

O sr. dr. Antonio Videira, num brilhante discurso, sauda o novo chefe do distrito. Entrando em considerações de caracter politico, afirma que o governo que acaba de pedir a demissão, não chegou a ter a força precisa para fazer uma grande obra de reconstrução nacional. Termina agradecendo a todos os funcionarios da policia que o ajudaram no seu cargo de governador civil.

O sr. Ribeiro Carvalho presta homenagem ao sr. dr. Antonio Videira, salientando as qualidades de ponderação e de energia do sr. dr. Pedro Fazenda, que decerto ha de acabar com todos os odios e malquerenças que dividem a familia republicana.

Falaram tambem os srs. Lucio Escorcio, dr. Jacinto de Freitas, major Ferreira do Amaral e dr. Clemente Gomes.

O sr. dr. Pedro Fazenda, num elevado discurso, repassado de grande serenidade começa por dizer que espera o auxilio do ministro do Interior, para levar a bom cabo a missão que lhe foi confiada. Pede que todos o auxiliem, e ainda com os esforços de todos os republicanos. E'-lhe indiferente que pertençam a este ou áquele partido; o que lhes pede é que sejam bons portugueses.

Sobre a scisão do Partido Nacionalista, diz:

— E' um conflito de ideias. E' preciso pôr de parte as questões politicas e as paixões mesquinhas.

Concluindo, o sr. dr. Pedro Fazenda, presta homenagem ao sr. dr. Alberto Xavier, soltando um viva á Republica, que foi calorosamente correspondido.

* * *

O sr. governador civil antes de tomar posse do seu cargo, teve uma larga conferencia com o sr. ministro do Interior.

Calçado para criança, levissimo sistema stetch-down.
Para homem, solas completas de borracha.
Novos tipos em fôrmas modernas para senhora.
O melhor calçado ATLAS
Rua do Ouro, 198
DEPOSITO DA FABRICA

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114